

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Letícia Sangaletti



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Revisão técnica:

Laís Virginia Alves Medeiros

Mestra em Letras – Estudos da Linguagem:

Teorias do Texto e do Discurso

Bacharela em Letras – Habilitação Tradutora: Português e Francês



S225c Sangaletti, Leticia.
Comunicação e expressão [recurso eletrônico] / Leticia
Sangaletti, Laís Virginia Alves Medeiros; [revisão técnica:
Laís Virginia Alves Medeiros] . – Porto Alegre: SAGAH 2018.

ISBN 978-85-9502-215-7

1. Comunicação. 2. Língua Portuguesa. I. Medeiros, Laís
Virginia Alves. II. Título.

CDU 81'38

A coesão textual: mecanismos de referenciação

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Reconhecer os problemas de coesão apresentados em um texto.
- Construir a coesão referencial de um texto, evitando a repetição e promovendo uma leitura mais leve e agradável.
- Estabelecer a coesão sequencial de um texto, buscando escolher os articuladores adequados para a construção do sentido pretendido.

Introdução

Um dos assuntos que têm merecido maior atenção nas aulas de língua portuguesa é a coesão textual. Tal importância se relaciona às dificuldades que os alunos têm revelado para articular as partes de um texto, fazendo-o evoluir sem repetições, com boa conjugação verbal, pontuação eficiente e articuladores adequados.

Neste texto, você aprenderá mais sobre esse tema, se familiarizando com aspectos importantes da produção e da leitura textuais.

Problemas de coesão no texto

Fávero (2002) explica que há inúmeras propostas de classificação das relações de coesão que podem se estabelecer formalmente em um texto. Koch e Elias (2006, p. 186) afirmam que as noções de coesão e coerência sofreram significativas alterações ao longo do tempo: “Inicialmente, os dois conceitos praticamente se confundiam e, por isso, os dois termos eram, muitas vezes, usados indiferentemente. Mas à medida que se modificava a concepção do texto, eles passaram a diferenciar-se de maneira decisiva.”

Para Hailiday e Hasan (apud FÁVERO, 2002), a coesão é entendida como um conceito semântico que se refere às relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto. Desse modo, para interpretar um elemento, é preciso interpretar o outro. De acordo com os teóricos, são três os níveis em que o sistema linguístico está organizado: o semântico, que é o significado; o léxico-gramatical, que se trata do formal; e o fonológico ortográfico, ou seja, a expressão.

Nessa perspectiva, os significados se codificam como formas, e estas se realizam como expressões. Assim, a coesão é conseguida parcialmente por meio da gramática e parcialmente por meio do léxico. Para Hailiday e Hasan, a coesão textual depende de cinco categorias de procedimento: referência, substituição, elipse, conjunção e léxico. Veja o que significa cada uma (HAILIDAY; HASAN apud FÁVERO, 2002):

- **Referência:** é a função pela qual um signo linguístico se relaciona a um objeto extralinguístico. São três os tipos de referência: pessoal, que são pronomes pessoais e possessivos; demonstrativa, que são pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar; e comparativa, que se dá por via indireta, por meio de identidades ou similaridades.
- **Substituição:** é a colocação de um item no lugar de outro ou de uma oração inteira. Pode ser nominal e verbal. A nominal é feita por meio de pronomes pessoais, numerais, indefinidos e nomes genéricos, como “coisa”, “gente” e “pessoa”. Já a verbal se dá no verbo “fazer”, que é substituto dos causativos, e no verbo “ser”, o substituto existencial.
- **Elipse:** é a omissão de um item lexical recuperável pelo contexto, ou seja, a substituição por zero. Pode ocorrer elipse de elementos nominais, verbais e oracionais.
- **Conjunção:** tem natureza diferente das outras relações coesivas por não se tratar simplesmente de uma relação anafórica. Os elementos conjuntivos são coesivos não por si mesmos, mas indiretamente. Isso ocorre em virtude das relações específicas que se estabelecem entre orações, períodos e parágrafos. Essas diferentes relações conjuntivas possuem uma série de equivalentes estruturais. Os principais tipos de elementos conjuntivos são: advérbios e locuções adverbiais; conjunções coordenativas e subordinativas; locuções conjuntivas, preposições e locuções prepositivas; itens continuativos como “então”, “daí”, etc.
- **Coesão lexical:** é obtida pela reiteração de itens lexicais idênticos ou que possuem o mesmo referente. Também se dá pelo uso de nomes genéricos cuja função coesiva está no limite entre as coesões lexical e gramatical. Esses nomes estão a meio caminho do item lexical, membro

de um conjunto aberto, e do item gramatical, membro de um conjunto fechado. A colocação também é um fator de coesão lexical. Ela resulta da associação de itens lexicais que regularmente ocorrem.



Fique atento

A coesão textual se trata do uso adequado de elos que conferem unidade ao texto. Esses elos contribuem para que relações de sentido sejam estabelecidas e para que o texto seja tecido.

Fávero (2002) propõe uma reclassificação dos mecanismos de coesão textual em termos da função que esses mecanismos exercem na construção do texto. A autora cita três tipos de coesão com seus respectivos mecanismos, como você pode ver a seguir.

Coesão referencial com mecanismos de substituição e reiteração

Para a teórica (FÁVERO, 2002), a referência constitui um primeiro grau de abstração: o leitor/alocutário relaciona determinado signo a um objeto tal como ele o percebe dentro da cultura em que vive. No que tange aos mecanismos, a **substituição** se dá quando um componente é retomado ou precedido por uma **pró-forma**. A pró-forma é um elemento gramatical representante de uma categoria, como o nome. Ela se caracteriza por baixa densidade sêmica: traz as marcas do que substitui. No caso de retomada, se tem uma **anáfora**. Já no caso de sucessão, uma **catáfora**. As pró-formas podem ser **pronominais**, **verbais**, **adverbiais** e **numerais**. Elas exercem função de **pró-sintagma**, **pró-constituente** ou **pró-oração**. Já a **reiteração** é a repetição de expressões no texto. Ela pode ocorrer por meio de: (1) repetição do mesmo item lexical; (2) sinônimos; (3) hiperônimos e hipônimos; (4) expressões nominais definidas; e (5) nomes genéricos.

Coesão recorrencial com mecanismos de paralelismo, paráfrase e recursos fonológicos, segmentais e suprasegmentais

A coesão recorrencial ocorre quando o fluxo informacional caminha, progride. Nesse caso, ele tem, então, por função levar adiante o discurso, mesmo que

haja retomada de estruturas, itens ou sentenças. Sobre seus mecanismos, o paralelismo se dá quando as estruturas são reutilizadas, mas com diferentes conteúdos.

Já a paráfrase é uma atividade efetiva de reformulação pela qual “[...] todo e qualquer texto tem uma multivocidade inerente (= muitas leituras); o enunciador faz sempre uma interpretação do texto fonte e, assim, não só o restaura de modo diferente, mas também faz uma interpretação do texto derivada no momento em que o produz como paráfrase.” (FÁVERO; URBANO apud FÁVERO, 2002). Para Fávero (2002), a paráfrase contribui para a coesão do texto, pois atua como articuladora entre as informações antigas e novas.

No que tange aos recursos fonológicos, segmentais e suprasegmentais, há a função do componente fonológico no estabelecimento da coesão. A autora (FÁVERO, 2002) cita dois casos em que a coesão é obtida com esse componente: o ritmo e os recursos de motivação sonora.

Ritmo: trata-se do fato de que a duração relativa das sílabas, de um lado, está ligada à posição das pausas, acentos e entonação; de outro, a mudança do tempo pode constituir por si só uma função delimitadora ou um realce.



Fique atento

Para que fique clara a função do ritmo na obtenção da coesão (e da coerência também), você deve entendê-lo como uma sucessão de movimentos num jogo de tensão e distensão. Assim, a análise rítmica é indissociável da rede complexa de significantes que compõem o texto.

Recursos de motivação sonora: possuem expressividade das vogais e das consoantes, aliterações, ecos, assonâncias, etc.

Coesão sequencial, com mecanismos de sequenciação temporal e sequenciação por conexão

Tem por função fazer o texto progredir e o fluxo informacional caminhar. Os mecanismos utilizados aqui são diferentes dos mecanismos de recorrência. Eles não possuem retomada de itens, sentenças ou estruturas. Podem se dar por sequenciação temporal e por conexão.

Sequenciação temporal: indica o tempo do “mundo real”. A sequencialização dos enunciados deve satisfazer as condições conceituais no que concerne à localização temporal e à ordenação relativa, que são características dos estados de coisas no mundo, selecionadas pela referida sequência textual (MATEUS et al. apud FÁVERO, 2002).

A sequenciação temporal pode ser obtida por: (1) ordenação linear dos elementos; (2) expressões que assinalam a ordenação ou a continuação das sequências temporais; (3) partículas temporais; e (4) correlação dos tempos verbais (*consecutio temporum*).

Sobre a sequenciação por conexão, Fávero (2002) explica que tudo se relaciona em um texto. Nesse sentido, o enunciado só se compreende por si mesmo e ajuda na compreensão dos demais. Assim, o enunciado está subordinado a outros. Conforme a autora, se trata de uma interdependência semântica/pragmática que se expressa por **operadores do tipo lógico, operadores discursivos e pausas**.

Koch (1988), por sua vez, faz uma reclassificação, postulando a existência de duas grandes modalidades de coesão: coesão referencial, ou referenciação, e coesão sequencial, ou sequenciação. “Em termos de estrutura informacional, a primeira está ligada ao dado, a segunda, ao novo.” (KOCH, 1988, p. 75).



Saiba mais

Para Koch (1988), a língua possui recursos que têm por função estabelecer relações de sentido entre enunciados ou partes de enunciados. Entre essas relações, estão as de oposição ou contraste – quando se usa o termo “mas” –, finalidade ou meta – por meio da palavra “para” –, consequência – com “foi assim que” –, localização temporal – que pode aparecer por meio de “até que” –, explicação ou justificativa – com “porque” – e adição de argumentos ou ideias – com o uso do “e”, etc.

Para Koch (1988), a língua possui recursos que têm por função estabelecer relações de sentido entre enunciados ou partes de enunciados. Entre essas relações, estão as de oposição ou contraste – quando se usa o termo “mas” –, finalidade ou meta – por meio da palavra “para” –, consequência – com “foi assim que” –, localização temporal – que pode aparecer por meio de “até que” –, explicação ou justificativa – com “porque” – e adição de argumentos ou ideias – com o uso do “e”, etc.

Como você viu, há diferentes tentativas de definir o que é coesão e os seus mecanismos. Contudo, parece não haver um consenso entre os conceitos que

você acabou de estudar, não é? De qualquer modo, o uso adequado dos mecanismos de coesão textual contribui para uma melhor interpretação do texto. Já o seu mau uso pode implicar construções de sentido ou interpretações errôneas.

Você verá a seguir a coesão referencial e a sequencial. Assim, poderá compreender a diferença que fazem na compreensão do texto.

Coesão referencial

A coesão referencial de um texto evita a repetição e promove uma leitura mais leve e agradável. De acordo com Koch (1988), esse tipo de coesão se estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem a um mesmo referente. Esse referente, por sua vez, pode ser acrescido de outros traços que vão agregando traços textualmente.

Esse tipo de coesão é obtido por meio de dois mecanismos básicos, que são a substituição e a reiteração.

Há **substituição** quando um componente da superfície textual é retomado (anaforicamente) ou precedido (cataforicamente) por uma pró-forma. A pró-forma, como você já viu, é um elemento gramatical representante de uma categoria, como o nome. Ela tem como característica a baixa densidade sêmica, já que traz as marcas do que substitui. Além disso, pode ser pronominal, verbal, adverbial ou qualitativa. Também pode funcionar como pró-constituente, pró-sintagma, pró-oração ou pró-enunciado. Também é bastante comum, em português, a substituição por zero (elipse total) (KOCH, 1988).

Veja os exemplos dados pela teórica:

- “As crianças estão viajando. [Elas] só voltarão no fim do mês.” (KOCH, 1988, p. 75). Nesse caso, o termo “elas” é a pró-forma nominal com função de pró-sintagma.
- “Ontem fui conhecer a nova casa de Joana. Ela comprou depois que seus pais morreram num acidente. Ambos eram ainda bem jovens.” (KOCH, 1988, p. 75). Nesse exemplo, “ela” é pró-forma pronominal com função de pró-constituente. Além disso, “seus” é pró-forma pronominal com função de pró-constituente. Já “ambos” é pró-forma quantitativa com função de pró-sintagma.

Já a **reiteração** ocorre por meio de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, expressões nominais definidas ou repetição do mesmo item lexical. Observe os exemplos de Koch (1988):

- “Diante de casa estava um menino. O garoto era magro e pálido.” (KOCH, 1988, p. 76). Nesse caso, há um exemplo de sinônimo, já que a palavra “garoto” também significa “menino”.
- “Vimos o carro do ministro aproximar-se. Alguns minutos depois, o veículo estacionava diante da Casa Branca.” (KOCH, 1988, p. 76). Aqui, há um exemplo de hiperônimo, em que o termo “veículo” está ligado a “carro”.
- “A multidão ouviu o ruído de um motor e, ao olhar para o alto, viu a coisa se aproximando.” (KOCH, 1988, p. 76). O termo “coisa”, nesse exemplo, se trata de um nome genérico para algo que a multidão estava vendo.
- “Reagan perdeu a batalha no Congresso. O presidente dos Estados Unidos vem sofrendo sucessivas derrotas políticas.” (KOCH, 1988, p. 76). Quando você lê “o presidente dos Estados Unidos”, está diante de uma expressão nominal definida, que se refere a Reagan, no caso o chefe do Executivo americano naquele momento.
- “Os cães são animais de faro apuradíssimo. Por isso, os cães são excelentes auxiliares da polícia.” (KOCH, 1988, p. 76). Há, aqui, uma repetição do mesmo item lexical, considerando que você pode ler “os cães” nos dois enunciados.

De modo geral, nesse modelo, podem ser itens de referência: artigos; pronomes; elipse; numerais; advérbios; pró-formas verbais; expressões ou grupos nominais definidos; nominalizações; expressões sinônimas ou quase sinônimas; nomes genéricos; e hiperônimos ou indicadores de classe.



Saiba mais

Para saber mais sobre o assunto, leia o texto “A coesão textual” (KOCH, 1989).

Coesão sequencial

A coesão sequencial busca escolher os articuladores adequados para a construção do sentido pretendido. Para Koch (1988), ela diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem diferentes tipos de interdependência semântica ou pragmática entre enunciados, ou partes de enunciados, à medida que o texto progride. De acordo com a estudiosa, a coesão sequencial é obtida por meio dos procedimentos de recorrência ou progressão.

Nos mecanismos por recorrência ou parafrástica, há recorrência de termos, estruturas (paralelismo), conteúdos semânticos (paráfrase), recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais (ritmo, rima e aliteração, etc.), bem como de aspectos de tempos verbais. Leia os exemplos dados por Koch (1988):

“E o trem corria, corria, corria...” (KOCH, 1988, p. 77).

Aqui, há a recorrência de termos, considerando que “corria” aparece três vezes na frase.

“Nosso céu tem mais estrelas
Nossa várzea tem mais flores,
Nossos bosques têm mais vida
Nossa vida mais amores” (DIAS apud KOCH, 1988, p. 77).

Observe que aqui há repetição de estrutura, tendo em vista que todos os versos seguem o mesmo padrão. Agora veja este outro exemplo:

“O poeta é um fingidor:
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente” (PESSOA, 1972).

Aqui, há recursos fonológicos, segmentais e suprasegmentais, que são o ritmo, a rima e a aliteração.



Saiba mais

Em termos gerais, a coesão sequencial engloba: recorrência de termos; recorrência de estruturas ou paralelismo sintático; recorrência de conteúdos semânticos ou paráfrase; recorrência de recursos fonológicos segmentais e/ou suprasegmentais; recorrência de tempo e aspecto verbal; procedimento de manutenção temática; progressão temática; encadeamento; e conexão.

A coesão sequencial se dá pelo encadeamento de segmentos textuais, que ocorre por meio de conectores ou operadores argumentativos. Tais conectores encadeiam os segmentos textuais e ainda estabelecem uma relação semântica entre eles.



Exemplo

Para ver mais um exemplo de coesão textual, leia o artigo “Mecanismos coesivos: um estudo sobre o que os professores do ensino médio apontam como problemas de coesão em textos escritos” (GOMES, 2009).



Referências

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2002.

GOMES, A. T. Mecanismos coesivos: um estudo sobre o que os professores do ensino médio apontam como problemas de coesão em textos escritos. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 2, p. 100-116, 2009.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. *Jovem fora da universidade é o foco*. São Paulo, 27 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/3879180/jovem-fora-da-universidade-e-o-foco>>. Acesso em 05 dez. 2017.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I. G. V. Principais mecanismos de coesão textual em português. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 15, p. 73-80, jul./dez. 1988.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

PESSOA, F. Autopsicografia. In: PESSOA, F. *Obra poética*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972. p. 164.

Leitura recomendada

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. U. *Introducción a la lingüística del texto*. Barcelona: Ariel, 1997.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS